



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 77, DE 2021

(nº 622/2021, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora MÁRCIA DONNER ABREU, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Coreia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM N° 622

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **MÁRCIA DONNER ABREU**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Coreia.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **MÁRCIA DONNER ABREU** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de novembro de 2021.

EM nº 00255/2021 MRE

Brasília, 19 de Novembro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MÁRCIA DONNER ABREU**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil na República da Coreia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **LUÍS HENRIQUE SOBREIRA LOPES**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.
3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MÁRCIA DONNER ABREU** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 954/2021/SG/PR/SG/PR

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de Autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MÁRCIA DONNER ABREU, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Coreia.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 25/11/2021, às 11:30, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).
Nº de Série do Certificado: 22791



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3029625** e o código CRC **A7C655FD** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.009146/2021-43

SEI nº 3029625

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MÁRCIA DONNER ABREU

CPF: 416.618.429-68

1961 Filha de Alcides Abreu e Sara Donner Abreu, nasce em 19 de maio, em Florianópolis/SC

Dados Acadêmicos:

1981 Bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes, Rio de Janeiro/RJ

1987 CPCD IRBr

1996 CAD IRBr

2005 Curso de Altos Estudos (com louvor; tese "Rompendo o Duopólio Estados Unidos-União Europeia na Organização Mundial do Comércio: O G-20 e as Negociações Multilaterais Agrícolas)

Cargos:

1987 Terceira-Secretária

1993 Segunda-Secretária

2000 Primeira-Secretária, por merecimento

2004 Conselheira, por merecimento

2008 Ministra de Segunda Classe, por merecimento

2019 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1988 Divisão das Nações Unidas, Assistente

1989 Departamento de Organismos Internacionais, Assistente

1989-91 Divisão Especial de Meio Ambiente, Assessora

1991-95 Embaixada em Washington, Terceira e Segunda-Secretária

1995-97 Embaixada em Montevidéu, Segunda-Secretária

1997-99 Assessoria de Relações Federativas, Assessora

1999-01 Divisão de Serviços e Temas Financeiros, Assessora e Subchefe

2000 Coordenadora Nacional de Comércio de Serviços

2001-05 Embaixada em Washington, Primeira-Secretária e Conselheira

2005-07 Embaixada em Pequim, Conselheira

2007-09 Divisão de Negociações Extrarregionais do MERCOSUL-II, Chefe

2009-12 Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO em Paris, Ministra-Conselheira e Delegada Permanente Adjunta

Representante Permanente Adjunta na Delegação Permanente do Brasil junto à OMC e outras Organizações Econômicas Internacionais em Genebra, Ministra-Conselheira e Encarregada de Negócios

2018-19 Embaixadora em Astana, cumulativa com Turcomenistão e República do Quirguistão, Embaixadora

2019 Subsecretaria de Cooperação Internacional, Cultura e Promoção Comercial, Subsecretária

2019-20 Secretaria de Comunicação e Cultura, Secretária

2020- Secretaria de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia, Secretária

Condecorações:

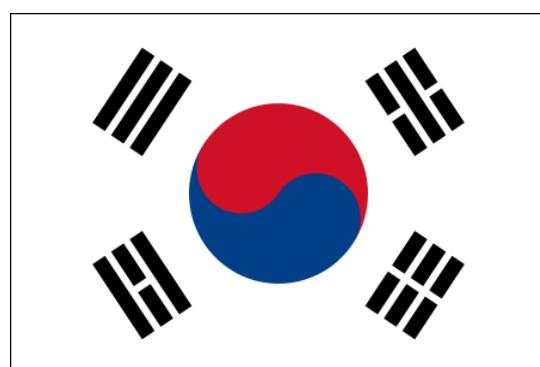
Medalha do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro

Mérito Santos-Dumont, Brasil, Bronze
Ordem de Rio Branco, Grande Oficial
Medalha Mérito Tamandaré

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

COREIA DO SUL



Setembro de 2021

PERFIS BIOGRÁFICOS

MOON Jae-in Presidente da República



Nasceu em 1953. Membro do Partido Democrático da Coreia, foi eleito presidente em 10/5/17. Filho de norte-coreanos que partiram para o Sul em meio à Guerra da Coreia, cresceu em situação de extrema pobreza. Ingressou, em 1972, na faculdade de Direito da Universidade Kyung Hee, onde combateu o regime militar do General Park Chung-hee (pai da ex-presidente Park Geun-hye). Engajado no movimento contra a ditadura, foi preso em 1975. Tornou-se advogado em 1980, passando a trabalhar na área de direitos humanos com Roh Moo-hyun, de quem foi secretário de Assuntos Civis e, posteriormente, chefe de gabinete, quando este assumiu a Presidência, em 2002.

CHUNG Eui-yon Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em 1946. Graduou-se em Diplomacia pela Universidade de Seul. Diplomata de carreira, foi Embaixador em Israel, Vice-Ministro do Comércio (do então Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio - MOFAT) e Representante Permanente em Genebra. Entre 2004 e 2008, exerceu mandato na Assembleia Nacional. Como Conselheiro de Segurança Nacional da Presidência, no governo Moon Jae-in, foi responsável pela preparação da Cúpula Trump-Kim de Singapura (2018). Em julho de 2020, foi nomeado Assessor Especial da Presidência para Assuntos Internacionais e Segurança Nacional. Assumiu o atual cargo em 9/2/21.

LIM Ki-mo Embaixador da Coreia do Sul no Brasil



Nasceu em 1965. Graduou-se em língua espanhola pela Universidade Nacional de Seul e obteve título de mestre em Relações Internacionais pela Universidade Yonsei. Ingressou na carreira diplomática em 1991. Serviu no Consulado-Geral em Xangai, em Berna, na Cidade da Guatemala, em Washington, na Cidade do México e em Kingston. Foi Embaixador em Buenos Aires (2018-19). Na Chancelaria coreana, ocupou os cargos de Diretor da Divisão de Cooperação Regional com América Latina e Caribe (2004-06), Diretor para Missões no Exterior (2006), Diretor de Finanças e Planejamento (2007), Diretor-Geral de América Latina e Caribe (2016-2018) e Vice-Ministro para Assuntos Protocolares (2019), cargo de nível equivalente ao de Secretário.

VISÃO GERAL

A Coreia é a 10ª economia do mundo (PIB de US\$ 1,63 trilhões), com extraordinária história de superação e construção de uma sociedade moderna, próspera e estável após a ocupação japonesa (1910-1945) e a Guerra da Coreia (1950-53). Em pouco mais de seis décadas, transformou-se em um país desenvolvido, cuja história de sucesso está calcada em três bases: investimento em educação, os valores de harmonia social herdados do confucionismo e aposta decidida no planejamento econômico e no comércio internacional. Mais recentemente, incorporou a seu receituário o poder da inovação. Como resultado, possuía, em 2020, PIB nominal per capita de US\$ 31,5 mil (US\$ 44,6 mil em PPP), passando a pertencer ao clube "30/50", os sete países que ostentam, ao mesmo tempo, renda per capita de pelo menos US\$ 30.000 e população superior a 50 milhões de habitantes.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e a Coreia do Sul (República da Coreia) estabeleceram relações diplomáticas em 1959. O Brasil foi o 8.º país do mundo e o 1.º latino-americano a reconhecer oficialmente o país, dez anos antes do estabelecimento das relações diplomáticas, em 1949. A República da Coreia abriu, em 1962, no Rio de Janeiro, sua primeira embaixada na América Latina. Em 1965, o Brasil abriu sua embaixada em Seul.

As relações Brasil-Coreia do Sul ganharam progressiva densidade com a celebração de diferentes instrumentos bilaterais, como o Acordo de Comércio (1963); o Acordo sobre Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia (1991); o Acordo sobre Isenção de Vistos (2011); o Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa, em 2006; e o Acordo de Previdência Social, em 2012; entre outros.

Em outubro de 2020, o presidente Jair Bolsonaro recebeu ligação do presidente Moon Jae-in. A última troca de visitas de alto nível ocorreu em 2018: em março, o primeiro-ministro Lee Nak-yon visitou o Brasil para participar do 8º Fórum Mundial da Água e foi recebido pelo presidente Michel Temer. A última visita de um Chefe de Estado brasileiro à Coreia do Sul ocorreu em 2010, quando o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve no país para participar da Cúpula do G-20. Antes disso, em 2005, o Presidente Lula realizara visita estritamente bilateral, assim como o Presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2001. O Brasil recebeu as seguintes visitas de presidentes sul-coreanos: Park Geun-hye (2015), Lee Myung-bak (2008), Roh Moo-hyun (2004) e Kim Young-sam (1996).

Em maio de 2018, o então ministro Aloysio Nunes visitou Seul, para o lançamento das negociações MERCOSUL-Coreia. A única outra visita de um chanceler brasileiro à Coreia ocorrerá há 27 anos (sem considerar as visitas presidenciais, normalmente acompanhadas pelos Ministros de Relações Exteriores). O Brasil já recebeu três chanceleres da Coreia do Sul (novamente, excluídos aí aqueles que acompanharam seus presidentes): Kim Sung-hwan (2012), Gong Ro-myung (1995) e Kim Yong-shik (1973).

Em março de 2021, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, visitou a Coreia para participar do “Fórum de Cooperação Digital Coreia-América Latina 2021” e encontros bilaterais.

Em 29-31/8, o Ministro das Comunicações, Fábio Faria, esteve na Coreia para conhecer a tecnologia 5G local. Visitou a SAMSUNG e concluiu MdE para Cooperação em TICs.

O Mecanismo de Consultas Políticas, principal instância para a ampla discussão da agenda bilateral e de temas internacionais de mútuo interesse, foi estabelecido em 1996 e sua próxima reunião está agendada para 7/10/21, em Seul. Do lado brasileiro, será presidida pela Secretaria de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia (SARP), Embaixadora Márcia Donner Abreu.

COMÉRCIO

A Coreia rivaliza com o Japão na posição de 2º parceiro comercial do Brasil na Ásia. Em 2020, a corrente bilateral alcançou US\$ 7,8 bilhões. O Brasil foi o 2º parceiro da Coreia na América Latina, atrás do México.

O comércio tende a ser deficitário para o Brasil. Os principais produtos exportados em 2020 foram petróleo cru, farelo de soja, minério de ferro, milho e álcool. Os principais produtos importados foram componentes de equipamentos eletrônicos e da indústria de petróleo e gás, partes e acessórios para veículos, medicamentos e produtos farmacêuticos, bem como equipamentos de telecomunicações.

As exportações brasileiras para a Coreia do Sul no primeiro semestre de 2021 foram as maiores já registradas. **Pela primeira vez, desde 1997, houve superávit favorável ao Brasil** (no valor de US\$ 129,6 milhões). Com o resultado, a Coreia do Sul tornou-se o quinto destino das vendas brasileiras para o exterior (2,08% do total), após China, EUA, Argentina e Países Baixos.

O fluxo de comércio entre o Brasil e a Coreia atingiu US\$ 5,51 bilhões no primeiro semestre de 2021, com perspectivas positivas até o final deste ano.

ACESSO A MERCADOS PARA PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO

A Coreia é o 6º importador mundial de produtos do agronegócio (valor de US\$ 32,243 bilhões), atrás da UE, EUA, China, Japão e Canadá (dados do triênio 2018-2020). O Brasil exportou US\$ 1,706 bilhão, na média anual 2018-2020, em produtos agropecuários para a Coreia, o que significou 2,22% de participação do total exportado pelo Brasil ao mundo, tornando o país o 8º destino das exportações brasileiras no triênio. Em 2020, os produtos do agronegócio seguiram compondo importante fatia na pauta de exportação do Brasil à Coreia. O farelo de soja foi o 2º produto mais vendido para o país (US\$ 545 milhões); ao passo que o milho foi o 4º (US\$ 423 milhões) e derivados da cana-de açúcar (etanol combustível) foram o 5º (US\$ 387 milhões). A carne de frango nacional lidera o mercado coreano, respondendo por 80% do total importado (US\$ 264,2 milhões em 2020).

Os produtos do agronegócio brasileiro enfrentam, contudo, barreiras tarifárias e sanitárias/fitossanitárias, em longo processo de negociação para habilitação de estabelecimentos. A Coreia do Sul apresenta elevados picos tarifários em produtos agrícolas: milho (630%), soja (487%), etanol (270%), carne bovina desossada (40%) e açúcar refinado (30%).

O acesso brasileiro ocorre em produtos: i) que são beneficiados por quotas erga omnes ao amparo da Organização Mundial do Comércio (OMC), como o milho e a soja; ii) que possuem alíquotas baixas de importação, como o café (2%) e o algodão (0%); iii) em que o produto brasileiro tem alta competitividade no mercado internacional, como carne de frango (tarifa de 27%) e suco de laranja (54%).

Carne bovina: Apesar de o Brasil negociar a abertura do mercado para Santa Catarina (livre de febre aftosa sem vacinação) há mais de uma década, o processo ainda está na fase inicial. Em abril de 2019, o MAPA solicitou a expansão do processo, de forma que passe a incluir carne bovina de todo o Brasil - tendo em vista que a produção

de bovinos em Santa Catarina representa apenas 0,18% do total exportado pelo país. No final de 2019, o Ministério de Agricultura, Alimentos e Temas Rurais (MAFRA) aceitou dar início ao processo de abertura para os demais estados do Brasil, que tinham, então, status de “livre de febre aftosa com vacinação”. Em 27/5/21, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu novas áreas livres de febre aftosa sem vacinação no Brasil. Após dez meses de espera, as autoridades sanitárias sul-coreanas remeteram os questionários que deverão ser preenchidos para que se dê continuidade à análise de Santa Catarina e se inicie a avaliação da inclusão dos demais estados. O Brasil conta com condições sanitárias, na classificação da OIE, melhores do que a própria Coreia.

Carne suína: em maio de 2018, após doze anos de negociações, foram finalizados todos os procedimentos para a abertura do mercado sul-coreano às exportações de carne suína in natura de Santa Catarina (Estado livre de febre aftosa sem vacinação). A Coreia é um dos maiores compradores mundiais de carne suína in natura (mercado estimado em US\$ 1,5 bilhão). O potencial de exportação do Brasil é estimado em US\$ 160 milhões por ano. Não obstante, o Brasil exportou apenas US\$ 9,2 milhões, em 2019, e US\$ 11 milhões, em 2020. Sobre o produto brasileiro incide tarifa de 25%, ao passo que os principais concorrentes contam com tarifa zerada ou próxima a zero. Em agosto último, a Agência de Quarentena Animal e Vegetal (APQA) coreana reiterou que, mesmo após o reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) das novas áreas livres de febre aftosa sem vacinação no Brasil (inclusive PR e RS), em 27/05/21, a exportação de produtos suínos para a Coreia continua restrita à SC.

Outro entrave significativo para as exportações de suínos brasileiros à Coreia diz respeito às dificuldades no processo de habilitação de estabelecimentos catarinenses junto ao governo coreano. Desde o início da pandemia de COVID-19, está pendente missão de inspeção sanitária coreana a estabelecimentos brasileiros interessados em exportar carne de aves, suínos e farinhas/gorduras de origem animal. Não há previsão de realização da referida missão. O Brasil deseja um processo de registro de empresas brasileiras mais simplificado, com base apenas na documentação (pre-listing), e não condicionado a inspeções in loco, como atualmente. O Brasil já concede pre-listing à Coreia do Sul para importação de pescados e frutas.

Frutas: o Brasil negocia acesso ao mercado coreano para uvas, frutas cítricas, melão e mamão. O processo de análise de risco que está mais avançado é o das uvas, prioritário para o MAPA. Os demais processos encontram-se em estágio inicial e só devem avançar após concluir o das uvas.

A Coreia, por sua vez, está negociando a abertura do mercado brasileiro para três produtos agrícolas: morangos (prioritário para o lado coreano), peras e rabanete.

NEGOCIAÇÕES DE ALC MERCOSUL-COREIA DO SUL

Estão em curso, desde 2018, negociações de Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Coreia. Em 2020, a pandemia paralisou rodadas presenciais MERCOSUL-Coreia e a Argentina decidiu retirar-se das negociações de acesso a mercados, o que obrigou o MERCOSUL a refazer sua oferta. Acordou-se que o MERCOSUL seguirá negociando no formato 4+1 em todos os outros grupos técnicos.

Em março de 2021, e em resposta a solicitação coreana, o MERCOSUL encaminhou plano de trabalho com cronograma para a conclusão das negociações. Além

das rodadas já realizadas este ano, estavam previstos encontros em outubro e novembro, com possível rodada final em fevereiro de 2022.

Trata-se de negociação complexa. A complementaridade natural, em visão de jogo de soma zero, aponta para uma perda de espaço para a indústria doméstica e ganhos para o agronegócio brasileiro. Em visão mais moderna, baseada na integração econômica e na competitividade das economias, o acordo permitiria às indústrias brasileiras integrarem-se de forma mais competitiva às cadeias globais de valor, além dos benefícios para os consumidores.

A Coreia e sua rede de ALCs: A Coreia é um dos países mais ativos do mundo em matéria de política comercial. Até o momento, já concluiu 17 ALCs, abrangendo universo de 57 países. A rede coreana de ALCs cobre o equivalente a cerca de 70% do comércio exterior sul-coreano e inclui alguns de seus principais parceiros econômicos, como EUA, China, União Europeia e ASEAN. A Coreia também é parte do RCEP ("Regional Comprehensive Economic Partnership"), assinado em 15/11/20 pelos 10 países da ASEAN e outros quatro parceiros asiáticos (China, Japão, Austrália e Nova Zelândia). O acordo, quando em vigor, deverá constituir a maior área de livre comércio do mundo. Todos os principais concorrentes brasileiros que apresentam market share superior ao Brasil no mercado sul-coreano possuem como diferencial acordos de livre comércio com o país: EUA (26% de market share), China (12,3% de market share), UE (12,1% de market share), e Austrália (9,5% de market share). Para vários produtos, os acordos de livre comércio destacados beneficiarão concorrentes brasileiros com alíquota zero, na fase final de desgravação, como por exemplo: fumo (livre comércio Austrália, EUA e UE), carne de frango (livre comércio em 18 anos com Austrália, 12 anos com EUA, e 14 anos com UE), chocolate (livre comércio em até 6 anos com EUA, UE e Austrália), milho (livre comércio em 18 anos com Austrália, 7 anos com EUA e 14 com UE), suco de laranja (livre comércio com EUA, 4 anos com Austrália e 5 com UE).

INVESTIMENTOS

A Coreia mantém estoque de investimentos no Brasil de US\$ 7,2 bilhões. Estima-se que haja mais de 400 empresas coreanas instaladas no país, a exemplo da Hyundai/KIA (setor automobilístico), Samsung e LG (eletrônicos), Hana Micron (semicondutores) e POSCO (siderurgia).

A Korea Shipbuilding & Offshore Engineering (KSOE), parte do grupo Hyundai e maior estaleiro coreano, anunciou, em maio de 2021, que integrará o consórcio responsável pela construção da plataforma P-78, da Petrobras, com aporte de US\$ 850 milhões. No mesmo mês, o Ministério da Economia aprovou projeto de investimentos de R\$325 milhões da LG Electronics no Polo Industrial de Manaus. Em 24/11/20, ocorreu, em São Paulo, evento para investidores coreanos que contou com a presença do secretário-adjunto da SPPI. Espera-se organizar evento de maior amplitude em 2021.

COOPERAÇÃO PARLAMENTAR

Tanto o Senado como a Câmara dos Deputados possuem grupos parlamentares de amizade instalados com a Coreia do Sul. O primeiro é presidido pelo Senador Antonio Anastasia (PSD/MG) e o segundo pelo Deputado Luis Miranda (DEM/DF), com participação de quase 80 membros das duas casas legislativas. Na Câmara, há, ainda, a Frente Parlamentar Brasil-Coreia do Sul, presidida pelo Deputado Cláudio Cajado (PP/BA) e constituída por 222 deputados. Por iniciativa do Deputado Aroldo

Martins (Republicanos/PR), foi recentemente instalada, na Câmara dos Deputados, a “Frente Parlamentar pela Pacificação das Coreias”. Missões parlamentares com ênfase econômico-comercial ou em cooperação em áreas como educação, ciência e tecnologia foram mantidas regularmente até o início da pandemia, devendo ser retomadas tão logo a situação sanitária seja normalizada.

Missões parlamentares brasileiras à Coreia: Entre 27/2 e 1/3/2018, delegação parlamentar chefiada pelo então Deputado Federal Jair Bolsonaro (PSC/RJ) e integrada pelos Deputados Federais Eduardo Bolsonaro (PSC/SP) e Onyx Lorenzoni (DEM/RS), pelo então Deputado Estadual fluminense Flávio Bolsonaro (PSC/RJ) e pelo Vereador carioca Carlos Bolsonaro (PSC/RJ) esteve na Coreia para manter encontros com instituições das áreas de educação e inovação. O Deputado David Soares (DEM-SP) realizou missão à Coreia, em maio de 2019, com o objetivo de chamar a atenção de potenciais investidores para o setor de energia no Brasil. De 1º a 8/12/19, grupo de parlamentares brasileiros liderado pelo Senador Sérgio Petecão (PSD/AC), Vice-Presidente do Grupo Brasil-Coreia no Congresso, realizou missão à Coreia. Os parlamentares cumpriram programa voltado para o conhecimento da experiência coreana nas áreas de educação, ciência e tecnologia e meio ambiente.

Missões parlamentares coreanas ao Brasil: Delegação parlamentar, composta pelos Deputados Yoon Sang-hyun, Lee Eun-kwon e Park Chan-dae, realizou visita ao Brasil de 2 a 4/8/18, ocasião em que mantiveram encontro com o então SG e com parlamentares brasileiros. Os parlamentares sul-coreanos Jeon Hae-cheol – na qualidade de enviado especial do Presidente Moon Jae-in – e Choi In-ho, ambos do governista Partido Democrático da Coreia (PDC), realizaram visita ao Brasil em janeiro de 2019, para participar da cerimônia de posse do PR. Na ocasião, a delegação coreana foi recebida pelo então Ministro Ernesto Araújo e pelo então Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Fernando Collor de Mello. Delegação parlamentar coreana chefiada pelos Presidentes do Grupo Parlamentar Coreia-Brasil, Won Hye-young, e do Fórum Coreia-América Latina, Kim Moo-sung, visitou Brasília em 8/7/19. Na ocasião, os parlamentares foram recebidos pelo PR e pelo então Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara, Deputado Eduardo Bolsonaro (PSL/SP).

CIÊNCIA, TECNOLOGIA & INOVAÇÃO

Há excelentes perspectivas em Ciência, Tecnologia e Inovação. Recente missão do Ministro das Comunicações (29-31/8), Fábio Faria, tratou de 5G, da participação coreana nas redes pública e privada brasileira e do interesse em expandir investimentos setoriais em ramos como semicondutores e chips.

Participação no 5G: Representante da Samsung antecipou que a empresa não terá dificuldade de se mobilizar para atender às expectativas do governo brasileiro, inclusive na geração de empregos, em razão da base de produção e de P&D já montada em nosso País. Enfatizou que a Samsung detém “know-how” em redes privativas de governo, graças à experiência nos mercados dos EUA e do Canadá. A empresa coreana respondeu, no terceiro trimestre de 2020, por 6,4% do mercado mundial de equipamentos de tecnologia 5G, atrás da Huawei (32,8%), da Ericsson (30,7%), da ZTE (14,2%) e da Nokia (13,0%). Excluindo o expressivo mercado da China, a fatia da Samsung seria de cerca de 17%.

Representante do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação da Coreia expressou a disposição da Coreia em colaborarativamente na implementação do 5G no

Brasil, com base na experiência coreana, em parcerias entre os dois governos e entre empresas dos dois países, incluindo o fornecimento de equipamentos e aparelhos, assim como o apoio a 'startups' e a PMEs.

Propalada como o primeiro país a adotar, comercialmente, o serviço de transmissão de dados digitais de quinta geração (abril de 2019), a Coreia detém, atualmente, a maior proporção mundial de usuários da tecnologia 5G e a maior velocidade média oferecida ao consumidor no mundo (351,2 megabits por segundo, de acordo com medição da Opensignal em dezembro de 2020). Em junho último, o número de assinantes de serviços de telecomunicações de 5G na Coreia era de mais de 16 milhões, e o número de estações-base construídas, de 170.000.

O governo coreano acredita que a nova tecnologia, por seu potencial de criar "efeito cascata" no segmento das telecomunicações, em termos de maiores investimentos, deve desempenhar o papel de motor do crescimento econômico da Coreia nos anos vindouros. A nova tecnologia é também alternativa para aumentar a competitividade mundial das empresas do país. No âmbito da "5G+ Strategy" do governo Moon, as ações estratégicas vislumbradas por Seul para os próximos anos assentam-se sobre cinco pilares: (i) protagonismo do setor público na fase inicial de investimentos, atuando como pivô na criação de primeiro mercado local de 5G, de modo a estimular a demanda; (ii) atração de investimentos privados; (iii) aprimoramento regulatório; (iv) criação de uma fundação industrial; e (v) apoio à exportação de bens e serviços em tecnologia 5G. A meta do governo é alcançar, até 2026, a marca de US\$ 150 bilhões na produção relacionada com as indústrias estratégicas de 5G e a ampliação do volume de exportações nesse segmento para US\$ 73 bilhões.

Cooperação em semicondutores e digitalização: A Samsung manifestou ao Ministro Fábio Faria interesse em examinar a possibilidade de produzir semicondutores e chips no Brasil.

Em reunião com a Ministra da Ciência, Tecnologia da Informação e Comunicação da Coreia, Lim Hye-sook, foram enfatizadas a potencialidade da Coreia de se tornar a principal parceira do Brasil em matéria de digitalização e em políticas de transformação digital e a disposição coreana de compartilhar seu 'know-how'.

A inovação por meio de recursos digitais constitui um dos três pilares do plano de revitalização econômica da Coreia do Sul ("Korean New Deal"). No âmbito desse pilar ("Digital New Deal"), o governo coreano espera investir, até 2025, quase US\$ 40 bilhões em sistemas e infraestruturas digitais.

MdE TIC: Durante a missão do Ministro Fábio Faria, foi firmado "Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Campo das Tecnologias da Informação e da Comunicação".

É elevada a expectativa quanto à realização, na semana de 22 de novembro, após intervalo de 7 anos e sucessivos adiamentos, da 3^a Comissão Mista de Ciência e Tecnologia Brasil-Coreia, presencialmente, em Seul (a 2^a reunião ocorreu em abril de 2014, em Brasília). Possíveis temas a serem tratados incluem 5G, Inteligência Artificial, biotecnologia e saúde. A recente visita do ministro Marcos Pontes a Seul (15-18/03/21) reflete a prioridade que o MCTI confere à cooperação com o país.

COVID-19 E COOPERAÇÃO EM SAÚDE

A Coreia pretende tornar-se o 5º maior produtor mundial de vacinas até 2025. A área de P&D de vacinas será em breve designada um dos setores estratégicos da

economia nacional e receberá investimentos da ordem de US\$ 1,9 bilhão nos próximos 5 anos.

Também há interesse brasieiro no reconhecimento da validade de comprovantes de vacinação. Desde 1º/07, indivíduos imunizados fora da Coreia – por antígenos aprovados junto à OMS – podem ser dispensados da quarentena de 14 dias. A isenção não é válida para viagens de turismo, e não se aplica a países onde predominam variantes consideradas altamente contagiosas, incluindo o Brasil.

Autoridades sanitárias coreanas anunciaram que o país planeja adotar regras para validação de certificados de vacinação emitidos no exterior. Ainda não se divulgaram medidas concretas, as quais, em princípio, deverão observar reciprocidade.

A empresa coreana Seegene Inc. efetuou doação de equipamentos médicos para instalação e uso em laboratórios da rede do SUS, além de testes PCR, no valor de cerca de US\$ 18 milhões, no contexto do enfrentamento à pandemia de COVID-19. A empresa deve operar, já a partir de 2022, em São Paulo, unidade de produção e centro de pesquisa e desenvolvimento voltado à transferência de tecnologia e à capacitação técnica. A empresa planeja produzir no Brasil não somente testes de diagnóstico para a COVID-19, mas também para outras doenças infecciosas, como tuberculose, e enfermidades tropicais como dengue, zika e chikungunya.

A política de combate à pandemia de COVID-19 vem sendo tratada pelo governo coreano como relevante ativo diplomático e ferramenta de promoção da indústria de tecnologia de saúde coreana.

COMUNIDADE COREANA NO BRASIL

Em 2023, a imigração coreana ao Brasil completará 60 anos. O primeiro grupo de 109 pioneiros partiu da cidade de Busan, em dezembro de 1962, aportando em Santos, em fevereiro de 1963. O contingente populacional de coreanos, estabelecidos principalmente na cidade de São Paulo, é estimado em cerca de 60 mil pessoas. O Brasil abriga a maior comunidade de sul-coreanos na América Latina, a terceira maior população coreana fora da Ásia e a décima primeira no mundo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

POLÍTICA INTERNA

Após período de sucessivos governos militares, a partir de 1961, a Coreia redemocratizou-se em 1987. Segundo a Constituição, o Presidente da República é o Chefe de Estado e de Governo, bem como Comandante-Chefe das Forças Armadas. O Presidente é eleito a cada 5 anos, sem possibilidade de reeleição. Como Chefe do Executivo, indica o Primeiro-Ministro¹, com anuênciia da Assembleia Nacional, e os 18 Ministros do governo, com os quais compõe o Conselho de Estado. A excessiva concentração de poderes na Presidência é objeto de recorrentes críticas na opinião pública coreana.

¹ No sistema político sul-coreano, o Primeiro-Ministro, que constitui o segundo cargo na hierarquia do Estado, tem a prerrogativa de substituir o Presidente da República em sua ausência - mas não em casos de destituição ou morte, cenários nos quais novas eleições são realizadas. O Primeiro-Ministro, contudo, desempenha funções normalmente limitadas dentro do Poder Executivo, como a coordenação e supervisão, sempre sob a orientação presidencial, de certas atividades dos ministérios ou programas de governo. Possui, ainda, margem apenas relativa de ação, a qual lhe deve ser concedida pelo Presidente da República, na articulação política do governo com o Parlamento.

Os principais partidos políticos são o "Partido Democrático da Coreia" (PDC ou Democratic Party of Korea - DPK, em inglês), atualmente no poder, de orientação liberal de centro-esquerda, e o conservador "Partido do Poder do Povo" (People Power Party – PPP, em inglês). O PPP foi criado em fevereiro de 2020, a partir da fusão do "Partido Coreia Liberdade" (PCL) com os minoritários "Novo Partido Conservador" e "Onward for Future 4.0". A terceira força partidária é o Bareun Mirae ("futuro certo"), de centro-direita, fundado em 2018.

A ex-Presidente Park Geun-hye foi destituída em 10/3/17 — um ano antes do fim do seu mandato —, por meio de processo de impeachment. Pouco depois, em 10/5/17, o liberal Moon Jae-in, do PDC, foi eleito Presidente, encerrando ciclo de nove anos de governos conservadores. Moon venceu com a maior margem de votos já registrada na história do país: 5,56 milhões de votos a mais que o segundo colocado. Durante sua campanha, Moon prometeu maior engajamento nas relações com a RPDC, reforma das leis que regem os conglomerados econômicos, emenda à Constituição para reduzir os poderes do presidente e mudanças no sistema judiciário.

A Coreia tem eleições presidenciais marcadas para 09/03/22. Em 30/07, o ex-procurador-geral Yoon Seok-youl anunciou sua decisão de filiar-se ao Partido do Poder Popular (PPP), principal partido de oposição, e disputará as primárias do partido para definição do candidato da legenda. Pelo governista PDC, os mais cotados para a candidatura são o governador da província de Gyeonggi (a mais populosa, a noroeste do país), Lee Jae-myung (2º lugar nas pesquisas, com 25,5%), e os ex-PMs Lee Nak-yon e Chung Sye-kyun.

Poder Legislativo

O Poder Legislativo é constituído pela Assembleia Nacional (parlamento unicameral), composta por 300 membros (Deputados), com mandatos de 4 anos. Do total de seus membros, 253 são eleitos por voto distrital majoritário e 47 por sistema de representação proporcional de lista fechada. Dessa forma, o eleitor sul-coreano vota, paralelamente, em um dos candidatos de seu distrito para preencher uma das 253 vagas, bem como em um dos partidos sul-coreanos para compor as demais 47 cadeiras.

Em eleições legislativas realizadas em 15/4/20, o PDC obteve vitória sobre a oposição conservadora. Apesar da pandemia de COVID-19, as eleições legislativas tiveram índice de comparecimento às urnas de 66,2%, o maior nos últimos 28 anos. O governista PDC e o seu partido satélite, o "Citizen's Party" - este último criado exclusivamente para disputar as 47 vagas preenchidas pelo voto proporcional, que teoricamente favoreceria partidos minoritários - alcançaram resultado significativo. Conjuntamente, lograram preencher 180 dos 300 assentos da Assembleia Nacional, o que lhes garante maioria qualificada de três quintos no sistema unicameral sul-coreano e, por conseguinte, a possibilidade de aprovar qualquer projeto legislativo à exceção de projetos de mudança constitucional, que requerem maioria de dois terços.

A 21ª legislatura da Assembleia Nacional coreana teve início em 30/5/20 e exercerá mandato de quatro anos. A atual composição do Parlamento reflete alguns anseios da sociedade coreana por mudanças. Número sem precedentes na história coreana de parlamentares mulheres foram eleitas: 57 membros (19%). Ademais, 50,3% do parlamento foi renovado, o que representa aumento em relação à legislatura passada, que teve índice de renovação de 44%. O fato de o parlamento coreano ser um dos mais envelhecidos do mundo sofreu importante inflexão com a composição da atual legislatura, cuja média etária é de 49,9 anos.

Poder Judiciário

A mais alta instância do poder judiciário sul-coreano é a Suprema Corte, que conta com um Presidente e mais 13 Juízes, os quais cumprem mandato de 6 anos. O país também dispõe de uma Corte Constitucional, instância do sistema judicial sul-coreano encarregada de revisar as demais leis à luz da constituição, decidir casos de impedimento de servidores públicos (incluindo o Presidente da República) e sobre a dissolução de partidos políticos, resolver disputas entre os governos central e os locais, bem como emitir sentença final sobre casos que envolvam interpretações constitucionais. De seus nove Juízes, três são nomeados pela Assembleia Nacional, três pelo Presidente da Suprema Corte e três pelo Presidente da República, todos para mandatos de 6 anos.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa sul-coreana é condicionada pela persistência de um armistício na Península Coreana, já que nunca foi assinado tratado de paz que pusesse fim à Guerra da Coreia (1950-1953); pela aliança político-militar com os Estados Unidos; e pelas relações com os vizinhos do Nordeste Asiático (China e Japão). A política externa sul-coreana também se caracteriza por viés econômico voltado ao comércio internacional e à negociação de Acordos de Livre-Comércio (ALC).

Os principais desafios enfrentados pela política externa sul-coreana no momento são (i) o impasse nas negociações sobre a desnuclearização da Coreia do Norte e as dificuldades para retomar o diálogo intercoreano; (ii) a deterioração das relações entre EUA – seu principal aliado político e militar – e China – seu maior parceiro comercial; e (iii) os recorrentes atritos, históricos e territoriais, nas relações com o Japão.

ECONOMIA

A Coreia do Sul é a 10^a maior economia do mundo e a 4^a maior da Ásia (atrás da China, do Japão e da Índia). A economia sul-coreana apresenta fundamentos sólidos. Em termos estruturais, o país conta com mão-de-obra qualificada e grande capacidade industrial instalada. As reservas internacionais oscilam em torno dos US\$ 400 bilhões. A relação dívida/PIB não passa de 50% e a renda per capita está em torno dos US\$ 30,000². O país tem mantido crescimento estável nos últimos anos: 2,6% (2015); 2,8% (2016); 3,1% (2017), 2,6% (2018) e 2% (2019). O crescimento deveu-se, em grande medida, ao bom desempenho do setor externo, que representa cerca de 70% do PIB do país.

Apesar da crise econômica internacional ocasionada pela pandemia de COVID-19, a Coreia teve contração do PIB de apenas 1% em 2020, a menor taxa entre os países da OCDE e abaixo da média mundial. A estimativa para 2021, é de aumento de 4,3% do PIB (FMI). Ademais, a despeito da retração de 11% do Investimento Externo Direto (IED) na Coreia do Sul em 2020, o total continuou acima dos US\$ 20 bilhões pelo sexto ano consecutivo. Os relativos bons resultados deveram-se aos fundamentos macroeconômicos consistentes, à tempestividade das medidas fiscais, monetárias e financeiras e ao sucesso no controle da disseminação da doença.

Os pacotes de estímulo econômico lançados pelo governo coreano em 2020 chegaram aos US\$ 280 bilhões, incluindo apoio a famílias e a pequenas empresas. O "Korean New Deal", lançado no período mais agudo da crise econômica de 2020, prevê

² Como já anteriormente indicado, a Coreia do Sul é um dos sete países do mundo a pertencer ao clube "30/50", formado pelos países que ostentam, ao mesmo tempo, renda `per capita` de, pelo menos, US\$ 30 000 e população superior a 50 milhões de habitantes. As demais seis nações são Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Japão. Recorda-se que, nos anos 60, a Coreia do Sul era um dos mais pobres do mundo, com renda `per capita` de apenas US\$ 100.

gastos públicos da ordem de US\$ 145 bilhões até 2025, com os recursos sendo divididos entre proteção social, desenvolvimento digital (inclusive 5G) e economia sustentável. Em março de 2021, o governo coreano anunciou novo programa de estímulo econômico no valor de US\$ 17,3 bilhões. Os recursos serão divididos em três linhas de ação: (i) auxílio aos pequenos negócios e aos trabalhadores, (ii) combate ao desemprego, e (iii) esforço de vacinação em massa.

No campo da política monetária, o Banco da Coreia (BoK, em inglês) já vinha adotando medidas de resposta à crise econômica provocada pela pandemia de COVID-19 desde 16/3/20, quando reduziu a taxa de juros básica de 1,25% para 0,75%. O BoK optou por reduzir novamente a taxa em 28/5/20, levando o índice de referência para 0,5%. Em agosto, em face de cenário de aceleração inflacionária para 2,1% e preocupações com o superaquecimento do mercado imobiliário e o endividamento das famílias, o Banco da Coreia elevou a taxa básica de juros de 0,5% para 0,75%. O crescimento de 0,7% do PIB no segundo trimestre reforçou a expectativa oficial de que expansão chegue a 4% em 2021. Para o BoK, a imposição recente de regras mais rígidas de isolamento social e incerteza internacional são os fatores que deverão ditar os limites da economia no segundo semestre.

O setor externo tem impulsionado a recuperação econômica do país. Na primeira metade de 2021, as exportações semestrais sul-coreanas chegaram a USD 303,24 bilhões e atingiram, pela primeira vez na história, a marca de 300 bilhões de dólares. O superávit comercial coreano no semestre atingiu cerca de USD 18 bilhões. O desempenho do comércio exterior em junho também foi o melhor da série histórica do país, e representa o quarto mês consecutivo com exportações superiores a USD 50 bilhões.

COMÉRCIO EXTERIOR

Até o momento, a Coreia já concluiu 17 ALCs, abrangendo universo de 57 países e incluindo alguns de seus principais parceiros comerciais, como China, EUA, União Europeia e ASEAN. A rede coreana de ALCs cobre o equivalente a aproximadamente 70% do comércio exterior sul-coreano.

A Coreia não faz parte do CPTPP (Comprehensive and Progressive Agreement for Trans-Pacific Partnership), particularmente pela resistência do Japão. Não obstante, em dezembro de 2020 o presidente Moon confirmou publicamente que o país considera aderir ao acordo. Concluído em 2018, o CPTPP entrou em vigor em 01/2019, reunindo 11 países (os EUA se retiraram das negociações em 2017), formando a 4ª maior área de livre comércio do mundo.

RCEP: A Coreia do Sul integra o RCEP (Regional Comprehensive Economic Partnership), acordo firmado, em novembro de 2020, com os países da ASEAN, China, Japão, Austrália e Nova Zelândia. Os 15 países-membros da RCEP representam cerca de um terço da população, 30% do PIB mundial e 28% do comércio internacional. Quando em vigor, será a maior área de livre comércio do mundo. Embora menos ambiciosa em disciplinas do que o CPTPP, a RCEP inclui padrões mínimos sobre áreas como facilitação do comércio, medidas SPS, normas técnicas, entre outros. O acordo comporta os primeiros acordos de liberalização comercial entre as três grandes bases manufatureiras e tecnológicas da região – China, Japão e Coreia do Sul – resultado que teria sido politicamente difícil se negociado apenas entre os três países. A RCEP segue pendente de aprovação parlamentar pela Coreia. A participação do país no acordo constitui oportunidade de ganhos significativos de mercado para as exportações de manufaturas avançadas e bens culturais sul-coreanos (“K-pop” e “K-drama”), bem

como para o aprofundamento da integração regional de cadeias produtivas. O volume de exportações da Coreia para os demais membros da RCEP corresponde a mais de 40% das exportações do país.

DADOS BÁSICOS SOBRE A COREIA DO SUL

| | |
|--|--|
| NOME OFICIAL | República da Coreia |
| GENTÍLICO | Coreano |
| CAPITAL | Seul |
| ÁREA | 99.678 km ² (equivalente a Pernambuco) |
| POPULAÇÃO | 51,7 milhões |
| LÍNGUA OFICIAL | Coreano |
| SISTEMA DE GOVERNO | República presidencialista |
| PODER LEGISLATIVO | Assembleia Nacional (Kuk Hoe): Parlamento unicameral, composto por 300 membros, eleitos para mandato de 4 anos |
| CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO | Presidente Moon Jae-in (desde 10 de maio de 2017) |
| MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS | Chung Eui-yong (desde 9 de fevereiro de 2021) |
| EMBAIXADOR EM BRASÍLIA | Lim Ki-mo (desde 07/07/21) |
| EMBAIXADOR DO BRASIL | Luís Henrique Sobreira Lopes (desde 12/10/2018) |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2018) | 0,916 (23º lugar entre 188 países) |
| EXPECTATIVA DE VIDA (2021) | 83 anos (PNUD - IDH) – 11ª mais alta do mundo |
| PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL | US\$ 1,63 trilhão (2020) (FMI) |
| PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) | US\$ 2,31 trilhões (2020) (FMI) |
| PIB PER CAPITA | US\$ 31,5 mil (2020) (FMI) |

| | |
|--|--|
| PIB PPP PER CAPITA | US\$ 44,6 mil (2020) (FMI) |
| VARIAÇÃO DO PIB | 4,3% (estimativa do FMI para 2021) -1% (2020); 2% (2019); 2,7% (2018); 3,1% (2017); 2,8% (2016); 2,8% (2015) (Banco Mundial) |
| ÍNDICE DE DESEMPREGO (AGO/2021) | 2,8% (Banco da Coreia - BoK) |
| UNIDADE MONETÁRIA | won sul-coreano |
| COMÉRCIO BILATERAL EM 2020 | US\$ 8,25 bilhões (-2,8%) |
| COMÉRCIO BILATERAL NO 1º SEMESTRE DE 2021 | US\$ 5,51 bilhões |
| TOTAL EXPORTAÇÕES EM 2020 | US\$ 3,76 bilhões (+9,1%) |
| TOTAL EXPORTAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2021 | US\$ 2,82 bilhões (+69,8%) |
| PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES EM 2020 | 1,8% |
| PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES NO 1º SEM. DE 2021 | 2% |
| POSIÇÃO DA COREIA DO SUL NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2020 | 11º lugar |
| POSIÇÃO DA COREIA DO SUL NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO 1º SEM. DE 2021 | 5º lugar |
| PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO EM 2020 | Petróleo cru, minério de ferro, farelo de soja, álcoois e seus derivados e produtos semi-manufaturados de ferro |
| PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO NO 1º SEM. DE 2021 | Petróleo cru, minério de ferro, farelo de soja, álcoois e seus derivados, e soja |
| TOTAL IMPORTAÇÕES EM 2020 | US\$ 4,49 bilhões (-10,9%) |
| TOTAL IMPORTAÇÕES NO 1º SEM. DE 2021 | US\$ 2,69 bilhões (+49%) |

| | |
|---|---|
| PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DAS IMPORTAÇÕES EM 2020 | 2,83% |
| PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DAS IMPORTAÇÕES NO 1º SEM. DE 2021 | 2,72% |
| POSIÇÃO DA COREIA DO SUL NAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2020 | 5º lugar |
| POSIÇÃO DA COREIA DO SUL NAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO 1º SEM. DE 2021 | 8º lugar |
| PRINCIPAIS PRODUTOS DE IMPORTAÇÃO EM 2020 | Componentes para equipamentos eletrônicos, partes e acessórios para veículos, plataformas e embarcações, medicamentos e produtos farmacêuticos, demais produtos da indústria de transformação |
| PRINCIPAIS PRODUTOS DE IMPORTAÇÃO NO 1º SEM. DE 2021 | Semicondutores, partes e acessórios para veículos, plataformas e embarcações, medicamentos e produtos farmacêuticos, motores de pistão e suas partes |
| PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO COMÉRCIO EXTERIOR DA COREIA DO SUL (1º SEM. DE 2021) | Brasil responde por 0,98% das importações da Coreia do Sul e 2,72% das exportações |
| POSIÇÃO DO BRASIL NO COMÉRCIO EXTERIOR DA COREIA DO SUL (2020) | 23º mercado comprador e 24º fornecedor de bens, bem como 2º parceiro comercial da Coreia na América Latina (atrás do México). |
| EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS | <ul style="list-style-type: none"> • US\$ 4,69 bilhões em 2011 • Média de US\$ 3,64 bilhões desde 2012 |
| EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS | <ul style="list-style-type: none"> • US\$ 10,09 bilhões em 2011 • Média de US\$ 6,37 bilhões desde 2012 |
| SALDO DA BALANÇA COMERCIAL | <p>Déficit crônico para o Brasil, com tendência decrescente: US\$ 2,5 bilhões em 2016; US\$ 1,9 bilhão em 2018; US\$ 1,2 bilhão em 2019, e US\$ 734 milhões, em 2020.</p> <ul style="list-style-type: none"> • No 1º semestre de 2021, pela primeira vez desde 1997, houve superávit favorável ao Brasil (no valor de US\$ 129,6 milhões). |
| SECOM | <ul style="list-style-type: none"> • Seul |
| PRESENÇA DA APEX | <ul style="list-style-type: none"> • Não há escritório |